

EPIFANIA DO SENHOR

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 2 janeiro 2022

**Levanta-te, Jerusalém, eis a tua Luz,
a Glória do Senhor se levanta sobre ti!**

Cantai ao Senhor um, cântico novo
porque Ele fez maravilhas;
a sua mão direita deu-lhe a vitória,
ela proveio do seu santo braço!

O Senhor deu a conhecer a salvação,
aos olhos das nações revelou a sua justiça;
não se esqueceu do seu amor,
da sua fidelidade à Casa de Israel!

Os confins da Terra foram testemunhas
da obra da salvação do nosso Deus;
aclame o Senhor a terra inteira,
exulte em gritos de alegria!

Desde o *«Menino envolvido em panos
e reclinado numa manjedoura»*
que os nossos olhos vêem a Luz que ilumina todo o Homem!
Glória a Deus nas alturas!

Esperar a Justiça para se fazer a Paz
é tão errado como esperar a Paz para se fazer a Justiça:
porque *«a Justiça e a Paz se abraçam»!*
Glória a Deus nas alturas!

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!

E paz na Terra aos homens por ele amados!

Glória a Deus na Terra e nos Céus!

Glória, paz na Terra!

Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo poderoso!

Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,

nós vos adoramos, nós vos glorificamos,

nós vos damos graças por vossa imensa glória!

Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!

Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!

Vós que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós!

Vós que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica!

Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!

Só vós sois o Santo, só vós sois o Senhor,

só vós o Altíssimo, Jesus Cristo!

Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!

Ámen!

Oremos (...)

Reapareça, Senhor,

nosso Deus e Pai nosso,

a Luz das Nações,

escondida no meio das nossas contradições:

que a Humanidade se reconheça na "humanidade" do teu Cristo!

Por Jesus Cristo, manifestado num Menino

enfaixado em panos e reclinado numa manjedoura,

na unidade do Espírito Santo!

Ámen!

Leitura do Livro do profeta Isaías (60, 1-6)

Levanta-te, Jerusalém e resplandece. Eis a tua Luz! Sobre ti se ergue a Glória do Senhor! Enquanto a Noite cobre a face da terra e

as trevas dominam os Povos, sobre ti se levanta o Senhor e a sua Glória te é manifestada. As Nações seguirão a tua Luz e os reis andarão à tua claridade nascente. Ergue os teus olhos e vê: todos se reúnem e vêm a ti! Os teus filhos vêm de longe e as tuas filhas são trazidas ao colo. Quando vires tudo isto, ficarás radiante, e o teu coração estremecerá e rejubilará, pois as riquezas do mar afluirão a ti e os tesouros das Nações te serão oferecidos. Multidões de caravanas, vindas de Madiã e de Efá, também de Sabá, encherão as tuas ruas a trazer-te ouro e incenso e cantando as glórias do Senhor!

Salmo responsorial (do Salmo 71)

Virão adorar-vos, Senhor, todos os povos da Terra!

Deus, concedei ao rei o poder de julgar
e a vossa justiça ao filho do rei;
ele governará o Povo com justiça
e os vossos pobres com equidade!

Florescerá a Justiça nos seus dias
e uma grande paz até ao fim dos tempos!
Dominará de mar a mar,
do grande rio até aos confins da terra!

Os reis da Társis e das Ilhas pagar-lhe-ão tributo,
os reis de Sabá e da Arábia virão com seus dons;
prostrar-se-ão diante dele todos os reis,
todos os povos o hão-de servir!

Atenderá o clamor dos pobres,
livrará os aflitos sem protector;
terá compaixão dos fracos e dos humildes,
aos pobres salvará a vida!

Leitura da Carta de Paulo aos Efésios (3, 2-3a e 5-6)

Vós sabeis, Irmãos, o modo como Deus me concedeu e confiou a missão que me levou a vós, dando-me por revelação o

conhecimento do Mistério tal como eu vo-lo expus em poucas palavras. Lendo-me, vós podeis dar-vos conta da inteligência que eu tenho do Mistério de Cristo. Este Mistério, escondido aos olhos dos homens no passado, acaba de ser revelado agora aos seus santos Apóstolos e Profetas, no Espírito: os pagãos são admitidos à mesma Herança, chamados a ser membros do mesmo Corpo, agraciados com a mesma Promessa, no Cristo Jesus, por meio do Evangelho.

Aclamação ao Evangelho

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorar o Senhor!

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (2, 1-12)

Tinha Jesus nascido em Belém da Judeia ao tempo do rei Herodes, quando apareceram em Jerusalém uns Magos vindos do Oriente. *«Onde está - perguntaram eles - o Rei dos Judeus que acaba de nascer? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo»*. Herodes ouviu isto e ficou perturbado, e com ele toda a cidade de Jerusalém. Reuniu todos os sumos sacerdotes e escribas, e informou-se junto deles onde deveria nascer o menino. Eles disseram: *«Em Belém de Judá, pois está escrito: “E tu, Belém, terra de Judá, nem por sombra és a mais pequena entre as principais terras de Judá, pois de ti sairá um chefe que será o Pastor de Israel, meu Povo!”»*. Então, em segredo, Herodes mandou chamar os Magos e pediu-lhes informações precisas sobre há quanto tempo lhes aparecera a estrela. Depois, enviou-os a Belém e disse-lhes: *«Ide obter informações precisas sobre o menino. Quando o encontrardes, avisai-me para eu ir também adorá-lo»*. Ouvido o rei, puseram-se a caminho. E então a estrela que haviam visto no Oriente seguia à sua frente e foi pousar exactamente no lugar onde estava o menino. Ao verem a estrela sentiram grande alegria. Entraram em casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e, caíndo de joelhos, prostraram-se diante dele.

Depois, abriram os seus tesouros e ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonhos para não voltarem à presença de Herodes, regressaram às suas terras por outros caminhos.

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Homilia

Hoje, festa da Epifania, é o dia da manifestação ou da revelação de Deus aos Homens: Deus que se revelou em Cristo, e que se apresentou numa criança nascida de uma Mulher, que se mostrou aos pastores, e logo depois aos magos, isto é, aos pagãos. Mais tarde, em outros dois episódios que perfazem uma unidade com estes acabados de referir mostrar-se-ia ainda no Baptismo no Jordão e num casamento em Caná da Galileia onde «manifestou a sua glória» e os discípulos acreditaram nele.

Porque a Igreja é o «sinal, o sacramento e o instrumento de Cristo» (LG 1), esta festa do Filho de Deus que «habitou entre nós» é, também, da visibilidade da Igreja; porque o Cristo se fez visível, a Igreja tem de ser visível. Por isso se diz que ela é *Lumen Gentium*, a Luz das Nações.

A Igreja torna-se visível na realidade do seu Corpo e das suas acções. Se a Igreja não é capaz de intervenções que salvem o presente, que vitalidade tem ela? Estará ela já na fase última da sua 3ª Idade, incapaz de intervir, de anunciar de uma Boa Nova que, entretanto, é a razão de ser da sua missão?

«Aquele que há-de vir está connosco, está vivo e vive entre nós! Vimos a sua Luz!». E «não se acende uma luz para a colocar debaixo da mesa mas sim para ser posta no candeeiro, a fim de que brilhe para todos os que estão em casa» (Mt 5,15). Na Epifania celebramos o aparecimento ou manifestação desta Luz que a Igreja continua. Daqui a sua visibilidade que não se confunde com triunfalismo, mas é «um serviço a todo o povo».

Na Igreja é precisa sempre a clarividência de que, quando o Espírito o diz, é preciso refazer tudo, ou seja, é preciso voltar ao princípio. Na Igreja, é tudo passageiro, até ela, Igreja, é passageira. Na Igreja, nada se canoniza, e está sempre tudo em questão: *Ecclesia semper*

reformanda. É preciso voltar continuamente às fontes: não há cátedras vitalícias nem indispensáveis, e o critério é sempre o Evangelho e entre todos avulta o do serviço. E ao longo de 20 séculos, um dos maiores males da Igreja tem sido muitas vezes o de, quando necessário, não ter sido capaz de deitar os cacões ao lixo.

«Como cristãos, a todos nos une a fé em Deus, o Pai que nos dá a vida e tanto nos ama. Une-nos a fé em Jesus Cristo, o único Redentor que nos libertou com o seu bendito sangue e a sua ressurreição gloriosa. Une-nos o fogo do Espírito que nos impele para a missão. Une-nos o desejo da sua Palavra, que guia os nossos passos. Une-nos o mandamento novo que Jesus nos deixou, a busca de uma civilização do amor, a paixão pelo Reino que o Senhor nos chama a construir com Ele. Une-nos a luta pela paz e pela justiça. Une-nos na convicção de que nem tudo acaba nesta vida, mas estamos chamados para a festa celeste, onde Deus enxugará as nossas lágrimas e recolherá o que tivermos feito pelos que sofrem».

Vamos então reunir para pensar que presente e que futuro.

Vamos orar com "preces" formuladas no fim do Vaticano II, Outubro 1965.

Preces

«As alegrias e esperanças, as tristezas e angústias dos homens de hoje são também as alegrias e esperanças, as tristezas e angústias dos Discípulos de Cristo» (Gaudium et Spes 1).

Ouvi, Senhor, a oração do vosso povo.

«O mundo actual apresenta-se simultaneamente poderoso e débil, capaz do melhor e do pior, tendo patente diante de si o caminho da liberdade ou da servidão, do progresso ou do regresso, da fraternidade ou do ódio» (Idem, 9).

Ouvi, Senhor, a oração do vosso povo.

«A Igreja sente-se real e intimamente solidária com o Género Humano e a sua História» (Idem, 1).

Ouvi, Senhor, a oração do vosso povo.

«Cresce no Mundo a consciência da eminente dignidade da Pessoa Humana, pelo facto de ela ser superior a todas as coisas, e os seus direitos e deveres serem universais e invioláveis» (Idem, 26).

Ouvi, Senhor, a oração do vosso povo.

«Sendo tão numerosos os que no mundo sofrem fome, a Igreja lembra a todos, indivíduos e autoridades, a palavra dos nossos Pais na fé: “alimenta o que padece fome porque, se o não fizeres, máta-lo”» (Idem, 69).

Ouvi, Senhor, a oração do vosso povo.

«A Igreja Católica nada rejeita do que nas religiões existe de verdadeiro e santo. (...) Exorta, por isso, os seus filhos a que, com prudência e caridade, pelo diálogo e colaboração com os que seguem outras religiões, dando testemunho da vida e fé cristãs, reconheçam, preservem e promovam os bens espirituais e os valores sócio-culturais que entre eles se encontram» (Nostra Aetate 2).

Ouvi, Senhor, a oração do vosso povo.

apresentação dos dons

Na cidade de Belém
há um rumor que é singular:
do oriente a Jerusalém
Magos vieram perguntar:
“Onde está o Rei?”

Uma estrela em seu fulgor
conduziu-os, e abrindo ali
os seus cofres, com vero amor,
ao reizinho que sorri
ofertaram dons.

Por amor de ti e mim
se incarnou o Amor sem par.

que humilde fez Deus assim
Quem nos veio libertar!
Salve ó Rei Jesus!

comunhão

**O povo que andava nas trevas
viu uma grande luz!
Aleluia! Aleluia!**

Suscitaste ó Deus grande alegria
porque o jugo que estava sobre ele,
as cadeias que atavam os seus braços
como em dias de outrora destruíste.

Um menino nasceu e nos foi dado,
em seus ombros repousa o poder;
é chamado admirável conselheiro,
Pai Eterno e Príncipe da Paz.

Será grande entre nós o seu império,
em seus dias a paz não terá fim;
confirmado no direito e na justiça,
desde agora pelos séculos, ámen!

Oremos (...)

Senhor, nosso Pai!
Ao contrário dos nossos maiores
que caminharam da Páscoa para o Natal,
nós, que caminhamos no Tempo,
seguimos viagem do princípio para o fim,
do Tempo para a Eternidade,
da História para o Reino,
do Natal para a Páscoa.
Anima os nossos passos.

E nesta imagem da vida que é a Liturgia
que cada ano celebramos,
guia os nossos passos no caminho da Paz
na perseguição do Reino que nos foi prometido.
Acreditamos em ti,
caminhamos para ti,
fortalece os nossos passos para Ti!
O Senhor Jesus seja a nossa luz para o caminho,
o Espírito o alento de forças débeis,
a Eucaristia o alimento que fortalece
e a Igreja a Mãe solícita que nos trata dos precisos.
Ámen!

final

Adeste, fideles, læti, triumphantés,

Vinde fiéis, triunfantes alegres,

Venite in Bethelém!

Vinde, vinde a Belém!

Natum videte, Regem Angelorum;

Vinde ver o Menino, o Rei dos Anjos;

Venite, adoremus Dominum!

Vinde, adoremos o Senhor!

Aeterni Parentis Splendorem aeternum,

O esplendor do Eterno Pai

Velatum sub carne videbimus,

veremos na figura humana escondido.

Deum infantem pannis involutum

O Deus Menino envolto em panos

Venite, adoremus Dominum!

Vinde, adoremos o Senhor!

Na despedida

Segundo uma antiga tradição da Liturgia Romana, no fim da celebração da Epifania, são anunciadas à Comunidade as festas móveis do ano.

São, é verdade, resquícios dum tempo em que os calendários e os próprios relógios não existiam, tão pouco a Comunicação Social, e se tornava, portanto, necessário anunciar o que quase todos desconheciam.

A beleza do velho texto e o facto de, de um modo exemplar, ele colocar o ano na órbita da Páscoa aconselha se não perca esta velha peça litúrgica.

**A Glória do Senhor manifestou-se
e manifestar-se-á no meio de nós,
até à sua vinda no fim dos tempos.
É nos ritmos e vicissitudes do tempo
que recordamos e vivemos os mistérios da Salvação.
O centro de todo o ano litúrgico
é o Tríduo do Senhor Crucificado, Sepultado e Ressuscitado,
que culminará com a Páscoa, a celebrar a 17 de Abril.
Mas em cada Domingo, Páscoa semanal,
a santa Igreja torna também presente este grande
acontecimento,
no qual Jesus Cristo venceu o pecado e a morte.
Da Páscoa derivam todos os dias sagrados:
as Cinzas, início da Quaresma, a 02 de Março
a Ascensão do Senhor, a 29 de Maio,
o Pentecostes, a 25 de Junho,
e o primeiro domingo do Advento a 27 de Novembro.
A festa nascimento de Jesus
é sempre, no Ocidente a 25 De Dezembro.
Celebramos também as festas de Santa Mãe de Deus,
dos Apóstolos e dos Santos
comemoramos os Fiéis Defuntos
(entre os quais se contam
os que viveram no nosso meio).
Nós, Igreja Peregrina sobre a Terra,
Comunidade da Serra do Pilar,
caminharemos, no Tempo e na História,
o que foi, o que é e o que há-de vir!**

Ámen!

Leitura diária

2ª-feira: 1 Jo 3, 22-4, 6; Sal 2, 7-8. 10-11; Mt 4, 12-17. 23-25

3ª-feira: 1 Jo 4, 7-10; Sal 71 (72), 2-4ab. 7-8; Mc 6, 34-44

4ª-feira: 1 Jo 4, 11-18; Sal 71 (72), 2. 10-13; Mc 6, 45-52

5ª-feira: 1 Jo 4, 19-5, 4; Sal 71 (72), 2. 14-15-17; Lc 4, 14-22

6ª-feira: 1 Jo 5, 5-13; Sal 147, 12-15. 19-20; Lc 5, 12-16

Sábado: 1 Jo 5, 14-21; Sal 149, 1-6 e 9; Jo 3, 22-30

NIB da Comunidade

0018 0000 0576 8070 0013 9

(Santander)